



A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NO GANHO DE PRODUTIVIDADE DOS AMBIENTES CORPORATIVOS

Emilye Stephane de Souza¹
Orientador Nadine Lessa Figueredo Campos²

Diante da evolução crescente no âmbito tecnológico e da globalização vivenciada na esfera empresarial, é notável a presença crescente de pessoas que exerçam múltiplas funções no decorrer de seu dia a dia, no entanto, sem deixar de ser cobradas pelo aumento de sua produtividade, inovação de ideias e rendimento. Perante este contexto, nota-se a importância na escolha de elementos arquitetônicos nos projetos de interiores que contribuam para o bem-estar de seus usuários, disseminando sensações que influenciem nas percepções desejadas e que atendam as reais necessidades dos particulares climas organizacionais existentes. Objetiva-se relacionar os principais elementos que exerçam esta influência, analisando exemplos contemporâneos, como escritórios da Google e Facebook, assimilando suas características e singularidades, de forma a embasar este estudo.

Palavras chave: Espaços de Trabalho. Arquitetura. Produtividade Laboral.

O âmbito econômico atual está cada vez mais competitivo, as empresas enfrentam todos os dias o surgimento de novas concorrentes, além das exigências crescentes por parte dos usuários de seus produtos e serviços. No início do século XX a produtividade dos colaboradores tornou-se uma pauta preocupante para o cenário corporativo. Um dos precursores desta temática foi Taylor através da chamada Administração Científica, onde abordou a importância do estudo dos sistemas de produção, ante a análise dos procedimentos adotados para o trabalho (ETTINGER, 1964). A partir dos estudos de Taylor, dois novos campos de pesquisas surgiram, a Ergonomia, que contribuiu com ideia mostrando que os meios de trabalhos adaptados às necessidades de seus usuários, resultava em sua saúde e produtividade, e a influência dos fatores psicológicos no setor de produção, associando que os fatores de interação do homem com o meio de trabalho, poderia melhorar a produtividade do mesmo, provocando a sensações como agradabilidade e satisfação (SANTOS et al., 1997). Partindo dessa descoberta, iniciou-se análises comportamentais do homem em relação a sua interação com o espaço ao qual está inserido. Esses conceitos são o alicerce da Psicologia Ambiental, que afirma que através de estudos dos aspectos construtivos e funcionais de um ambiente, unido a estudos de comportamentos e sociais atinge-se a compreensão de que a produtividade pode ser melhorada pelo meio construído (ANDRETO, 2006). Nesta pesquisa o método de abordagem empregado foi o dedutivo, onde de acordo com Lakatos (2006) este método é aquele no qual a conclusão é fundamentada em determinadas suposições ou resultados de experiências realizadas. Além disso, fez-se uso de procedimentos exploratórios em pesquisas bibliográficas em artigos científicos e monografias que comprovem a ideologia de influência da arquitetura na produtividade dos colaboradores de uma empresa. Os procedimentos adotados como metodologia permitiu uma comunicação entre os dados obtidos através de pesquisas bibliográficas e na dedução quanto aos seus resultados, objetivando a identificação da relação entre a arquitetura utilizada nos espaços de trabalho com a produtividade de seus usuários. Considerando estes fatores, foi possível compreender que o meio construído é um importante elemento estratégico, pois pode influenciar em custos com a produção, custos humanos e na efetividade de processos de uma empresa. O entendimento da influência da arquitetura utilizada nos espaços de trabalho, permite a compreensão de que os ambientes laborais podem ser adequados conforme a destinação de seus usos. Levando em consideração que cada empresa possui as suas características, com formas diferenciadas do desenvolvimento de suas tarefas e andamento de suas atividades, tornando-se variáveis fundamentais para o entendimento deste processo.

Bibliografia

ANDRETO, Luiz F. M; VILLAROUÇO, Vilma. *Influência do espaço construído na produtividade: avaliação baseada na ergonomia do ambiente construído e na psicologia dos espaços de trabalho*. Florianópolis: ENTAC, 2006.

SANTOS, N. dos, et al. *Antropotecnologia: A Ergonomia dos Sistemas de Produção*. Curitiba, Genesis, 1997.

ETTINGER, K. *Direção e Produtividade*. Direção, Organização e Administração de Empresas.

Manual de Ensino 1. São Paulo, IBRASA, 1964.

¹ Acadêmica do 9º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA. E-mail: emilye_stephane@hotmail.com

² Arquiteta e Urbanista, Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA. E-mail: nadinearq@hotmail.com